



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

O desenhar de um trajeto para compreensão das experiências e vivências no trabalho por meio da Análise Interpretativa Fenomenológica

CARLOS EDUARDO DE LIMA

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO (FGV-EAESP)

ANA CAROLINA JACOB MANZOLI

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO (FGV-EAESP)

JUSSARA JÉSSICA PEREIRA

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO (FGV-EAESP)

O desenhar de um trajeto para compreensão das experiências e vivências no trabalho por meio da Análise Interpretativa Fenomenológica

Introdução

Análise Fenomenológica Interpretativa se desenvolveu de forma consistente em estudos da psicologia, da área da saúde e da educação nos países de língua inglesa, notadamente no Reino Unido. Seu uso também é crescente nos estudos organizacionais, apontando como abordagem metodológica de artigos em periódicos prestigiados como *Organization*, *Organization Studies & Society* e *Human Relations*. No entanto, não tem sido utilizada na área de estudos organizacionais e da administração em contexto nacional. Assim, destaca-se, por meio de um exemplo ilustrativo de uma pesquisa com agentes penitenciários.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Diferente de outros métodos fenomenológicos, a Análise Fenomenológica Interpretativa é recente no contexto dos estudos organizacionais e da administração. Por essa razão, há pouca orientação para ajudar os pesquisadores a escolher entre essas variações para atender às necessidades específicas de seus estudos. Por meio de exemplos extraídos de uma investigação sobre a experiência da vida ocupacional de agentes penitenciários brasileiros, o objetivo é destacar um quadro analítico completo para se desenvolver um estudo baseado na abordagem, seus desdobramentos e especificidades.

Fundamentação Teórica

A abordagem é orientada por três grandes conceitos da filosofia do conhecimento: a fenomenologia, a hermenêutica e a ideografia. Os três pontos destacados anteriormente acarretam três aspectos. 1) A pesquisa analisará um aspecto da vida ou dos significados do trabalho em profundidade por meio de suas próprias narrativas e interpretações de determinado contexto. 2) Não haverá uma resposta à pergunta de pesquisa com pensamentos e conclusões antecipadas sobre o fenômeno em análise. 3) As experiências vividas, narradas e potencializadas pelos agentes penitenciários não são generalizáveis.

Discussão

As etapas da pesquisas destacadas revelam um caminho de pesquisa possível para contextos que envolvam inúmeros contexto do trabalho. As orientações destacadas pela AFI permitem que os participantes de uma pesquisa descrevam suas experiências em seus próprios termos, e não de acordo com sistemas de categorias predefinidos. Por isso, é uma metodologia interessante para estudos de temas já consolidados e saturados no campo da e que precisam de um novo olhar, proporcionando inovação e criatividade nas pesquisas. O pesquisador pode enxergar o tópico de sua investigação novas perspectivas.

Conclusão

Este artigo destacou como a Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI) pode auxiliar nas pesquisas que contemplem aspectos concernentes às experiências do mundo do trabalho. A abordagem tem sido influenciada por importantes ideias teóricas no intuito de operacionalizá-las em contextos reais. Sua contribuição está em oferecer um desenho de possível condução em pesquisas aderentes a diversos fenômenos e especificidades de relações e significados de questões novas ou já consolidadas, mas possíveis de serem exploradas experiencialmente.

Referências Bibliográficas

Berber, A., & Acar, A. G. (2021). Power crafting at work: A phenomenological study on individual differences. *human relations*, 74 (11), 1889-1915. Cassell, C., Radcliffe, L., & Malik, F. (2020). Participant reflexivity in organizational research design. *Organizational Research Methods*, 23(4), 750-773. Gill, M. J. (2014). The possibilities of phenomenology for organizational research. *Organizational research methods*, 17(2), 118-137. Smith, J. A.; Flowers, P.; Larkin, M. (2009). *Interpretative phenomenological analysis: theory, method and research*. London: SAGE.